

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB A PERSPECTIVA DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Sinthia Moreira Silva, Eliana Crispim França Luquetti, Sérgio Arruda de Moura

O tema gêneros textuais (GT) é de grande relevância para um processo de aprendizagem mais produtivo e por abordar muitos fenômenos linguísticos advindos de situações reais de comunicação. Para tanto, trabalhar com GT proporciona estudar a língua em seu uso efetivo na interação verbal, em sua real funcionalidade, de modo a valorizar os aspectos formais e, para além disso, permitir que os educandos desenvolvam a competência comunicativa para ser utilizada na escola e no seu universo extraescolar, na sua vida. Dessa forma, torna-se, portanto, muito produtivo trabalhar os GT em sala de aula e, de modo especial, pelas Sequências Didáticas (SD) planejadas por Dolz e Schneuwly, as quais permitem valorizar diversos gêneros existentes e ensinar aos alunos qual deles usar em cada situação de comunicação, porém de forma adaptada porque presente momento é outro tempo e outra realidade. O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar como o ensino de Língua Portuguesa (LP) se torna mais produtivo quando realizado sob a perspectiva dos GT por meio de SD. E para alcançar o objetivo geral, será necessário discorrer sobre o estudo mediado por GT: como geralmente se dá sua abordagem nas aulas de LP e como deveria ser para se obter bons resultados; verificar a metodologia utilizada dos professores respondentes com base nas suas respostas ao questionário e à entrevista; e propor atividades de SD de GT em aulas de LP para alunos do 9º ano da Escola Básica. A concepção de pesquisa adotada é classificada como qualitativa, de base bibliográfica, pesquisas em sites da internet e artigos científicos que embasam a busca de respostas sobre o tema abordado. Para tanto, serão utilizados autores como Marcuschi (2010, 2011), Bakhtin (2000; 2006), Schneuwly e Dolz (2004), Koch (2004, 2012), entre outros que contemplam o assunto em foco. Portanto, por se tratar de uma questão que precisa estar nas pautas de discussão dos educadores, pelo fato de a língua ser mutável, heterogênea e dinâmica, tanto as políticas educacionais quanto as políticas linguísticas que regem o ensino de língua no Brasil proclamam um ensino de língua a partir dos GT. Por isso, é necessário que seja realizada uma mudança para que ocorra uma melhoria na deficiência existente no ensino. Dessa forma, acreditamos que o trabalho realizado através dos GT e SD o resultado se torna mais eficaz.